

GRUPO DE TEARO COMUNITÁRIO DA CASA DA ACHADA

LEITURA / MÁL
ENCENADA DO CONTO
ASSOBIANDO À VONTADE
DE
MÁRIO DIONÍSIO

SEGUIDA DO POEMA
CANTAROLAR PELA RUA

NOVEMBRO 2022
SEXTAS E SÁBADOS
11, 12, 25 E 26 ÀS 21H30
DOMINGOS
13 ÀS 18H00
27 ÀS 20H00



APOIOS:



RUA DA ACHADA 11 - LISBOA

Grupo de Teatro Comunitário

Este grupo nasceu na sequência do trabalho e do espectáculo **KANTATA DE ALGIBEIRA**, dirigido por **Margarida Guia**, com texto de Regina Guimarães e música de João Paulo Esteves da Silva, estreado no Jardim de Inverno do Teatro São Luiz no dia 1 de Outubro de 2013, Dia Mundial da Música. Nele participaram mais de 50 pessoas sem experiência de palco.

A estas gentes outras se juntaram. Com maior ou menor assiduidade, desde Novembro de 2013, uma vez por semana (às vezes duas ou três), têm-se encontrado, com vontade de experimentar e de fazer. Desta vez, orientadas por **F. Pedro Oliveira**.

É um projecto das pessoas e para as pessoas que nele estão envolvidas, cujos trabalhos se constroem à sua medida e de encontro às suas necessidades, propostas e anseios.

**Leitura (mal) encenada do conto
ASSOBIANDO À VONTADE
de
Mário Dionísio
seguida do poema
CANTAROLAR PELA RUA**

O nosso trabalho criado a partir de um conto de Mário Dionísio, editado inicialmente em 1944 no livro *Dia Cinzento*, e mais tarde revisto e reescrito e reeditado em 1967 no livro *Dia Cinzento e outros Contos*, apresenta-nos uma situação peculiar. Na sociedade dos anos 40/50 do século passado, um homem pobre, mas de atitude “soberana”, entra num elétrico e começa a assobiar indiferente aos olhares estupefactos dos outros passageiros. Que significa este assobio!? Indiferença!? Liberdade!? Desejo de quebrar as amarras sociais!? Vontade de exprimir a sua individualidade!?

Este conto de Mário Dionísio parece-nos pretender alertar o leitor para as injustiças sociais e para o facto de a sociedade viver de aparências, fazendo ainda uma reflexão sobre o ser humano nas suas contradições, na sua necessidade de afirmar a sua individualidade, na sua necessidade de se libertar das amarras do que os outros pensam dele. Nesse sentido e de uma forma metafórica o conto continua atual, pela simples razão que continuamos a ser julgados pelos outros, constantemente.

Tzvetan Todorov dizia que amava a literatura porque o ajudava a viver. Podemos acrescentar que nos ajuda a viver porque nos permite compreender melhor o mundo à nossa volta, nesse sentido deixamos aos nossos espectadores uma possível interpretação, esta ou outra(s).

Assim transformámos o conto em linguagem dramática e foram-se escolhendo os intervenientes. Experimentou-se. Trocaram-se alguns intervenientes de cena. Chegaram uns de novo. Saíram outros. Durante mais de um ano, quase sempre uma vez por semana, no final duas vezes por semana, foi-se descobrindo como fazer, construindo, afinando.

Às vezes, mas nem sempre, com André Spencer, Cristina Didelet, Elsa Santos, F. Pedro Oliveira, João Baeta Neves, Liliana Cristovão, Loraine Resende, Margarida Rodrigues, Maria Fera, Pedro Pinto, Rui Coelho, Sara Gonzalez, Susana Barroco e Vitor Ataíde.

Agradecimentos:
Padre Edgar – Paróquia de São Cristóvão



Rua da Achada, 11 – 1100-004 Lisboa

www.centromariodionisio.org

Tel. 218877090

E-mail - casadaachada@centromariodionisio.org

Horário:

segundas, quintas e sextas das 15h às 20h

sábados e domingos das 11h às 18h

cinema às segundas às 21h30

**Tem uma Biblioteca Pública
com empréstimos de livros e DVDs**

O Grupo de Teatro ensaia (pelo menos) todas as terças (20:30)